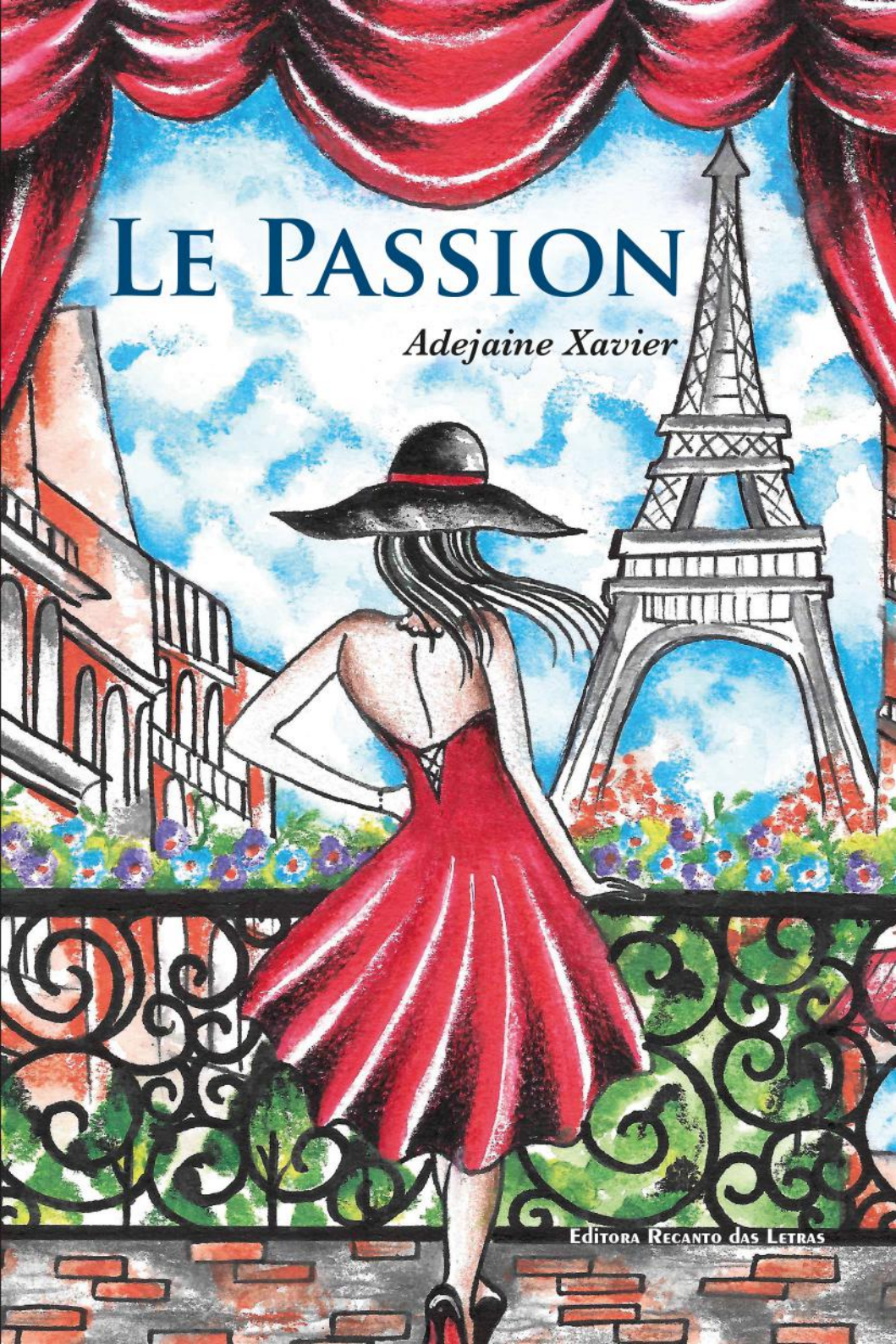


LE PASSION

Adejaine Xavier



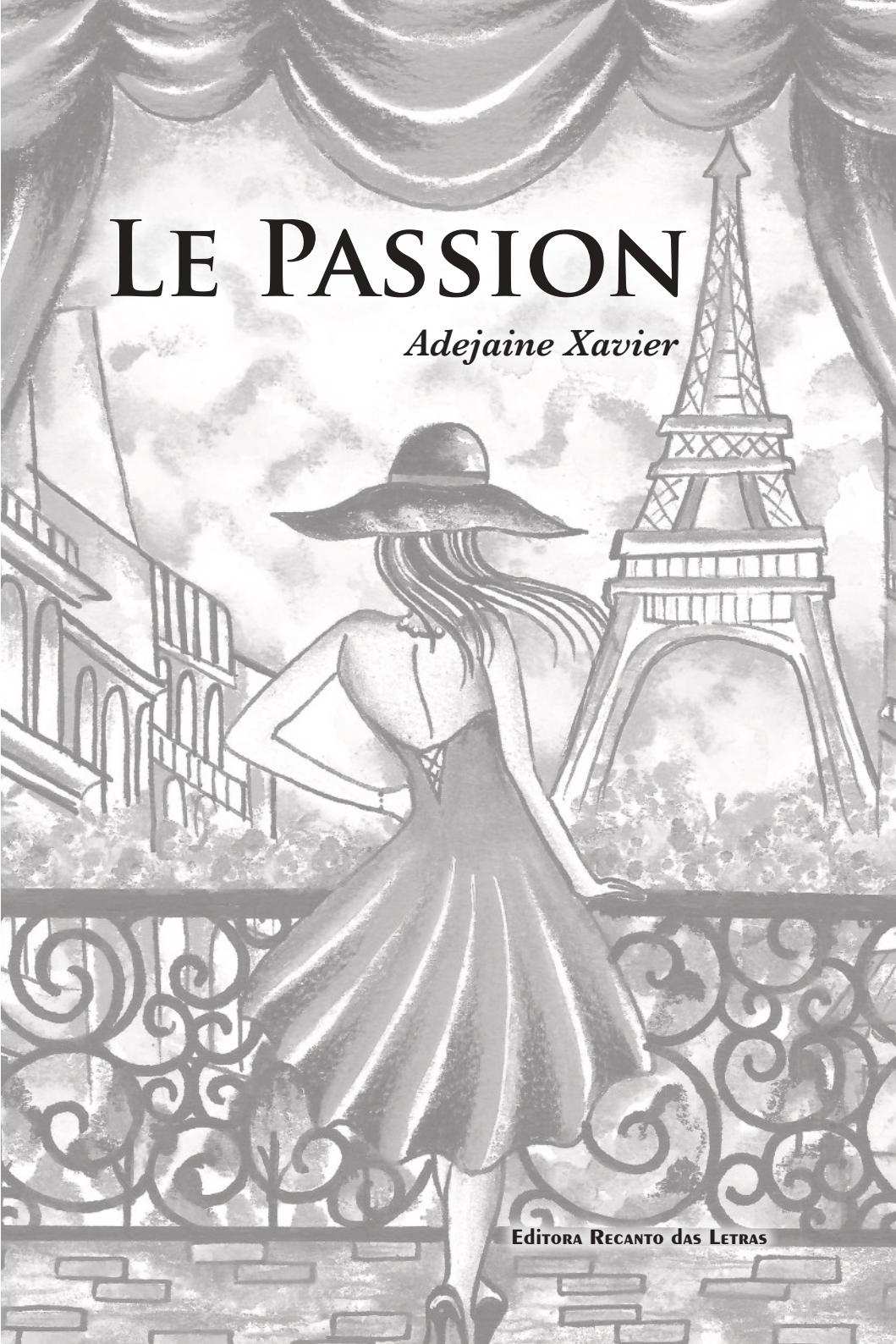
EDITORA RECANTO DAS LETRAS

LE PASSION

Adejaine Xavier

LE PASSION

Adejaine Xavier



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Adejaine Xavier

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Ilustração de capa: **Enismar Lapa**

Impressão: **Forma Certa**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANDREIA DE ALMEIDA CRB-8/7889

Xavier, Adejaine

Le passion / Adejaine Xavier ; [ilustrações de Enismar Lapa]. — Sorocaba :
Recanto das Letras, 2018.

144 p. : il.

ISBN: 978-85-69943-96-9

1. Ficção espírita 2. Literatura brasileira I. Título II. Lapa, Enismar

18-1670

CDD B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção espírita

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a minha mãe, Maria Eurípedes de Castro, conhecida como Paula. Uma mulher linda e forte como as personagens desta história, a mulher que me ensinou a sempre colocar minha família em primeiro lugar e a nunca desistir dos meus sonhos; dedico também a minha amada avó materna, Olinda Xavier de Castro com quem eu aprendi a ter fé, e partindo disso, consegui obter um conhecimento popular sobre a espiritualidade. Por fim e não menos importante, dedico esta obra aos companheiros de jornada dessa e de outras vidas.

Sou eternamente grata a essas duas mulheres que inspiram e sempre irão inspirar toda a minha jornada.

Também agradeço a espiritualidade presente em cada momento em que me encontrei totalmente dedicada a escrever cada palavra presente aqui. E agradeço a você leitor, que irá se apaixonar, assim como eu, pela história que está escrita nas páginas que se seguem.

Adejaine Xavier

SUMÁRIO

SERÁ QUE EU MEREÇO? 9

CAPÍTULO I

O RETORNO..... 11

CAPÍTULO II

MUDANDO SEU DESTINO..... 31

CAPÍTULO III

PERCEBENDO A REALIDADE 81

CAPÍTULO IV

NO UMBRAL..... 129

CAPÍTULO V

PLANO REENCARNATÓRIO..... 135

SERÁ QUE EU MEREÇO?

Sempre gostei de contos de fadas, com lindas princesas que no fim tudo dava certo, e as mesmas sempre começavam com a clichê frase “era uma vez”, porém, essa história não se trata de um conto de fadas e não começará assim, terá seu início partindo da seguinte incógnita:

“SERÁ QUE EU MEREÇO?”

Tudo começa com uma jovem ajoelhada ao chão contemplando a lua cheia, chorando e se perguntando:

- Será que realmente mereço tudo isso?

O motivo das lágrimas e de todo o lamento é que, há alguns meses perdeu seus pais em um terrível acidente automobilístico e havia acabado de completar 20 anos de vida quando este fato se sucedeu. Casada com um marido difícil que vivia embriagado e mãe de um bebê de colo, ficou sabendo naquele mesmo dia que estava grávida novamente. Além de todos esses acontecimentos, a situação financeira da família não estava nada boa.

Realmente olhando por esse lado, a situação da jovem fazia todo sentido, era muito sofrimento para uma só pessoa.

Para obtermos essa resposta teremos que voltar no tempo, ou melhor, no século XIX.

CAPÍTULO I

O RETORNO

O nosso retorno nos levará a Paris (França), onde encontraremos Janine, uma jovem de vinte anos, cabelos longos cor de mel com reflexos dourados como se tivessem sido pincelados por um pintor, olhos verdes como duas esmeraldas, pele branca como se nunca tivesse sido tocada pelo sol e uma boca que completava essa linda pintura com seu contorno que se assemelhava a um coração, naturalmente rosada. Dona de um corpo escultural que se escondia atrás de longas anáguas e de um vestido discreto que a deixava com a cintura evidente, perfeita como a forma de um violão. Janine era aquele tipo de mulher que mesmo que quisesse jamais passaria despercebida aos olhares masculinos e até mesmo femininos, mesmo que fossem por inveja.

Era uma moça de família humilde, mas muito conservadora, filha de Aristides Chevit, um homem de grande perseverança que mesmo após a Revolução Industrial conseguiu manter-se no mercado por seu excelente trabalho, um homem sério tanto no trabalho quanto na vida pessoal, casado com D. Angélika, uma mulher bela apesar da idade e simplicidade com que se vestia, tinha lindos cabelos loiros e sempre os mantinha preso por um coque, olhos verdes como os de Janine, sempre com um belo sorriso para receber as visitas e sua família. D. Angélika era feliz por cuidar de sua família

e fazia isso com muito prazer e satisfação. Entre ela e Janine existia muito companheirismo, talvez pelo fato de passarem a maior parte do tempo juntas. Já com seu filho François não tinha tanta intimidade pelo fato de se parecer bastante com seu pai, tanto na aparência, como no comportamento. Começou a trabalhar desde menino na oficina artesanal da família, e isso fez com que se tornasse uma cópia fiel de seu genitor, tinha a mesma dificuldade de demonstrar seus sentimentos, apesar de cuidar muito bem da família.

D. Angélika não teve oportunidade de estudar, mas se esforçou muito para que seus dois filhos estudassem, mesmo contra a vontade de seu marido. François optou por somente aprender a ler e escrever, pois gostava do serviço que realizava com seu pai e não tinha desejo pelos estudos, pensava somente em conhecer uma bela jovem e se casar, conseguindo perpetuar a linhagem de sua família. Ao contrário de François, Janine sempre quis ir além do que tinha, aprendeu a tocar piano excepcionalmente e fez aula de canto, mas nunca se interessou pelos afazeres domésticos, os que a mãe com paciência tentava lhe ensinar. O Sr. Aristides se incomodava com as aulas de piano e canto de sua filha, mas quando lhe perguntava de que isso lhe era útil ela o abraçava e dizia:

- Terá uma enorme utilidade para agradar meu futuro marido paizinho.

Depois do abraço e do “paizinho”, ele amolecia e ficava todo bobo, afinal, ela era o brilho da casa, esbanjava alegria por toda parte, cantando canções belíssimas com sua voz adocicada.

A casa dos Chevit era cercada por uma bela cerca de cedro feita com muito capricho pelo Sr. Aristides, entre a casa e a cerca residia um belo jardim que dava para a varanda, onde havia quatro

cadeiras nas quais a família se sentava aos domingos antes do escurecer. A casa era composta por uma sala, três quartos, cozinha, banheiro e um quintal que possuía uma enorme horta de onde vinham os legumes e verduras que todos consumiam.

Tudo era muito simples, porém, de um exímio bom gosto e sempre bem cuidado, D. Angélika enfeitava sua casa com as flores colhidas no jardim e forrava seus móveis com os bordados que ela e Janine faziam.

Na casa dos Chevit a rotina era sempre a mesma, com exceção do domingo, que era o dia em que os homens optavam por descansar.

Durante a semana acordavam às 06h00min da manhã, D. Angélika preparava o café da manhã para a família e todos comiam juntos, o Sr. Aristides e François iam para a oficina trabalhar, Janine se encaminhava para suas aulas no conservatório e a mãe cuidava de seus afazeres. Depois das aulas Janine voltava para casa e almoçava com a mãe, enquanto seu irmão e seu pai almoçavam na oficina para não atrasar o trabalho.

Às 18h00min pontualmente o jantar era servido, no qual dialogavam sobre coisas corriqueiras. Logo após o jantar todos iam de encontro a seus aposentos.

Certo dia, D. Angélika e sua filha ficaram surpresas ao ver o Sr. Chevit e François chegarem mais cedo. Janine sempre curiosa foi logo perguntando:

- O que aconteceu paizinho, que fez com que chegassem mais cedo em casa?

O pai sempre sério estava com um ar de satisfação no rosto e respondeu à sua pergunta:

- Depois do jantar vocês ficarão sabendo, vou me lavar.

Nunca acharam um jantar tão demorado, mas não se atreveram a perguntar nada. Vendo a impaciência das duas, principalmente a de Janine, Sr. Aristides resolveu acabar com o mistério e sem nenhum tipo de rodeios falou:

- Hoje fui procurado pelo tutor do Sr. Antoni Cavalier, um jovem de muitas posses, e ele pediu a mão de Janine em casamento.

A moça ficou sem palavras, pois alguém que ela não conhecia queria se casar com ela.

D. Angélika quebrou o silêncio dizendo:

- E o que você disse a esse senhor?

- Ora, disse que iria pensar e que preciso conhecer o Sr. Antoni Cavalier, para depois dar a resposta. Portanto, marquei um jantar para o próximo sábado. – Respondeu o pai todo contente.

Após a notícia, todos terminaram o jantar em um profundo silêncio.

Ao deitar em sua cama, a cabeça da moça estava fervilhando, pensando em muita coisa ao mesmo tempo e conversando consigo mesma. "Como assim ser pedida em casamento? E se eu não gostar dele? Pelo menos paizinho disse que ele tem posses, o que é algo bom, mas"...

Apesar de amar sua família, queria ter uma casa grande e luxuosa com empregados que lhe fizessem suas vontades, sonhava em poder usar roupas caras e participar de festas da sociedade e quem sabe até possuir um automóvel, o que significava um símbolo de riqueza e poder.

Com tantos pensamentos em sua mente, não conseguiu dormir, acabou resolvendo tomar um copo de leite morno para ver se o sono lhe vinha.

A mãe percebendo a ansiedade da filha foi até a cozinha tentar ajudá-la de alguma forma.

- O que foi meu amor? Porque ainda está acordada?

- Não consigo parar de pensar nesse pretendente que quer se casar comigo, e se eu não gostar dele e paizinho der seu consentimento? A senhora sabe o que ele diz “a palavra de um Chevit nunca volta atrás”.

Sua mãe acalmou-a dizendo:

- Não se preocupe com isso, seu pai apesar de muito sério e reservado ama muito você e jamais faria algo para magoá-la. Com certeza a sua palavra será a última, e lembre-se “a palavra de um Chevit nunca volta atrás” - disse com tom de brincadeira para acalmar a filha.

Abraçaram-se e foram dormir.

Os dias transcorreram normalmente, exceto pela ansiedade de Janine.

Enfim o tão esperado jantar chegou e tudo já estava pronto para a ocasião, às 18h00min em ponto a sineta tocou. O Sr. Chevit abriu a porta e dois homens cumprimentaram-no e entraram em sua casa.

Um com certeza era o tutor, homem de cabelos grisalhos com ar de advogado e o outro era Antoni Cavalier, um homem alto, magro, com cabelos e olhos negros que combinavam com sua pele branca, não usava barba, algo que era um costume da época.

Após os cumprimentos foram apresentados ao restante da família.

Janine estava encantada com a beleza de Antoni, seu modo cortês demonstrava que ele era de uma família importante ou quem sabe até nobre.

Enquanto os homens conversavam sobre políticas e negócios, os olhares dela e de Antoni não se perdiam.

Logo após o jantar tiveram autorização para conversar na sala. Agitada como sempre, Janine foi logo perguntando:

- De onde me conhece? Nunca o havia visto, porque se interessou por mim?

Antoni não sabia o que responder primeiro.

- Fique calma, a vi no conservatório fazendo aula de canto, foi como se já a conhecesse, fiquei hipnotizado por sua voz e beleza. Desde então, pedi a José, meu tutor e padrinho que descobrisse a que família pertencia, o que não foi difícil, seu pai é um artesão muito conhecido. Sabendo quem era, não tive dúvidas de que seria você a mulher com quem dividiria minha vida. Se você quiser, é claro!

Enquanto ele falava, Janine viajava em seus devaneios, já se via nos salões de Paris invejada pelas mulheres e cortejada pelos homens. De repente a voz de Antoni a trouxe à realidade.

- Janine, está me ouvindo?

- Sim, estou, e prometo pensar com carinho no seu pedido.

Afinal, era moça de família, não podia demonstrar seu interesse de imediato.

Nesse momento os pais e os outros entraram na sala, o pai foi logo dizendo:

- Penso que tiveram tempo suficiente para conversar.

- Sim, senhor. Ficarei aguardando ansiosamente sua resposta, muito obrigado pelo jantar e pela recepção em sua casa.

Despediram-se e foram embora.

Janine correu para seu quarto para continuar sonhando, sua mãe foi logo atrás para confirmar o que já sabia, ela havia

adorado o pretendente. Entrou no quarto sorridente e logo foi dizendo:

- Então minha filha, agradeou-lhe o pretendente? Posso dizer a seu pai que não o quer e que arrume outro? Falou a mãe com ar de ironia.

A moça levantou-se e foi logo dizendo:

- Não mamãe, adorei Antoni, diga a paizinho que pode aceitar o pedido se achar que deve. Disse isso já sabendo que como sempre sua vontade seria o que o pai acataria.

Voltando para a sala a mãe já foi sendo interrogada pelo pai.

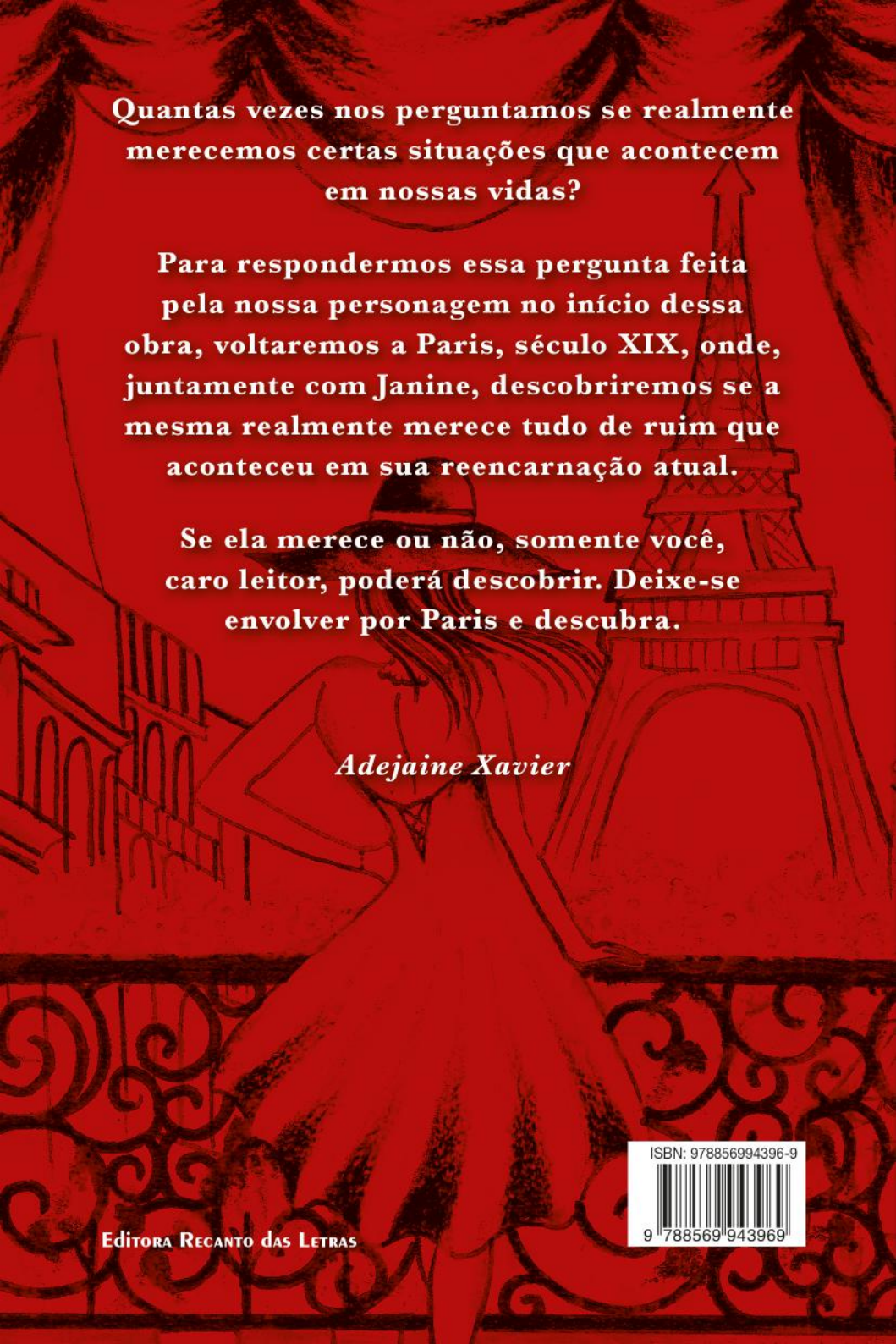
- Então Angélika, o que nossa filha lhe disse?

- Se acalme marido, ela aprovou o pretendente, pode marcar o noivado e o casamento com o Sr. José.

- Fico muito satisfeito, andei pesquisando e Antoni realmente é um excelente partido, nossa filha será muito feliz.

Pobre Sr. Aristides, se soubesse que o rapaz não poderia dar o que Janine almejava, teria pesquisado em outras fontes para ter certeza daquilo que os outros falavam a respeito do pretendente de sua filha. Realmente era um rapaz honesto, trabalhador e herdeiro de uma considerável herança. Perdera os pais ainda criança e desde então, o Sr. José Bolchevique e sua esposa - padrinhos de Antoni - assumiram sua guarda e administração de sua herança.

Logo após o sepultamento de seus pais, com a autorização de um juiz, seus padrinhos venderam os imóveis da cidade e mudaram-se para a fazenda onde era propriedade de seus pais. Criaram seu afilhado com muita responsabilidade e amor, o deram toda a formação necessária, ensinaram-no a ser um bom homem, e com a convivência com o casal tornou-se uma pessoa humilde



**Quantas vezes nos perguntamos se realmente
merecemos certas situações que acontecem
em nossas vidas?**

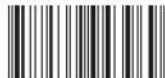
**Para respondermos essa pergunta feita
pela nossa personagem no início dessa
obra, voltaremos a Paris, século XIX, onde,
juntamente com Janine, descobriremos se a
mesma realmente merece tudo de ruim que
aconteceu em sua reencarnação atual.**

**Se ela merece ou não, somente você,
caro leitor, poderá descobrir. Deixe-se
envolver por Paris e descubra.**

Adejaine Xavier

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

ISBN: 978856994396-9



9 788569 943969